Acervo ISA

Floresta Nacional pede socorro

Ministério Público da União vai entrar com ação civil pública contra GDF para retirar invasores da região

Cristina Ávila
Da equipe do **Correio**

A Floresta Nacional de Brasília já foi 14 vezes invadida. Mais de três mil hectares de terras que protegem os mananciais da bacia do Descoberto estão mapeados e loteados em chácaras, divididos entre cerca de 500 invasores. Todos os finais de semana eles estão lá, capinando, plantando bananeiras e deixando um rastro de sacos plásticos, restos de comida, latas e até focos de incêndio. Para evitar a destruição da região que abriga a mais importante fonte de água do Distrito Federal, o Ministério Público da União vai entrar com ação civil pública contra o Governo do Distrito Federal.

Com 9 mil 346 hectares, essa é a única Floresta Nacional (Flona) urbana do Brasil, entre Taguatinga e Brazlândia. É uma unidade de conservação do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) que somente existe no decreto 1.299, que a criou em 10 de junho do ano passado, assinado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Foi criada dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) do Descoberto - que tem mais de 39 mil hectares - para assegurar a preservação dos mananciais (córregos, nascentes, lençol freático) que abastecem entre 60% e 70% da população do Distrito Federal.

"Vamos encaminhar ação civil pública contra o GDF no início da próxima semana para que os invasores sejam retirados", afirma o procurador da República Alexandre Camanho. Ele informa que o Ibama já tem pronto o plano diretor para transformar a Flona em área de desenvolvimento sustentado. Todos os projetos têm a participação das Universidades de Brasília e Viçosa (MG).

A previsão é que sejam cultivadas espécies nativas na floresta, para a recomposição de áreas degradadas. A prioridade de cultivo serão as plantas medicinais e frutíferas do cerrado. Mas também podem ser plantadas árvores próprias para a indústria moveleira. Nas Florestas Nacionais é permitida a exploração econômica.

Já existe um acordo para que a Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) transfira as terras da Flona para a União. Isso é possível porque a empresa é constituída de 49% de capital da União. De acordo com Camanho, depois dessa transferência serão iniciados projetos para a criação de cooperativas da comunidade para cultivo de espécies. "Queremos que a área seja utilizada pelos moradores do Distrito Federal, inclusive para passeios e turismo ecológico", explica o procurador.

Mas, por enquanto, só existem problemas. "A maioria dos invasores têm casa própria e querem a terra para plantar, como eles mesmos dizem. Na semana passada, apreendemos um mapa com o loteamento das terras em chácaras. Hoje são quase 500 invasores, em setembro do ano passado eram cerca de 100, e é sempre a mesma liderança", afirma o assistente da diretoria de Fiscalização da Administração Regional de Taguatinga, Marcelo Monteiro da Silva.

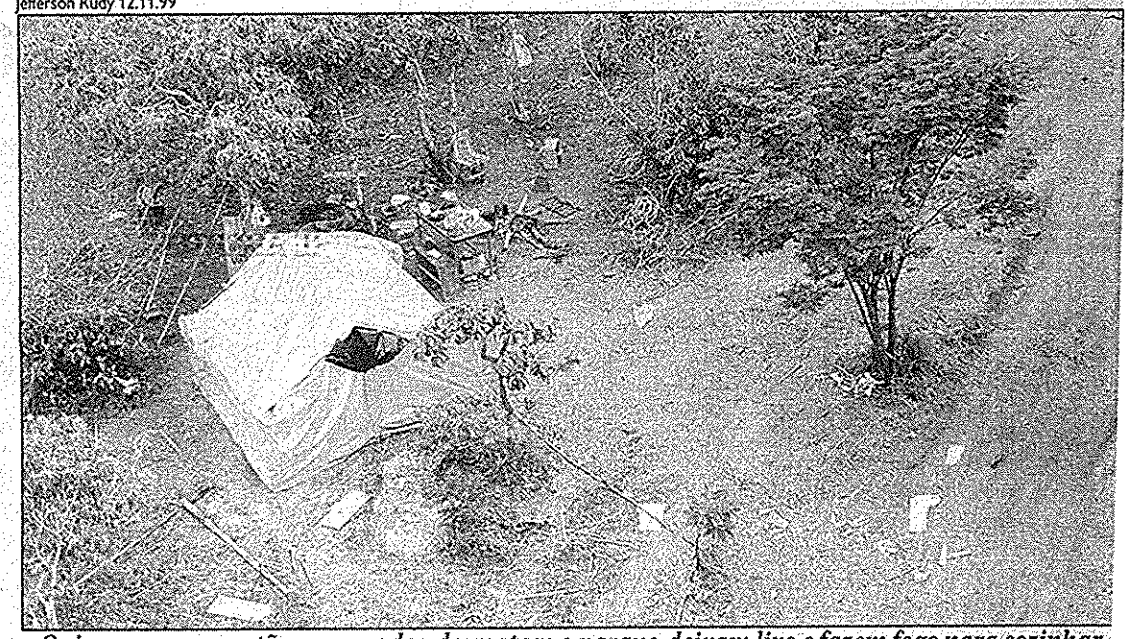
Segundo ele, os invasores estão acampados. "Fazem rodízio durante a semana e nos finais de semana a maioria está na Flona. Estão desmatando, deixam lixo e fazem fogo para cozinhar. Duas vezes já apagamos focos de incêndio na mata", conta Marcelo Monteiro. Os invasores mapearam e estão tentando lotear 3.352 hectares de terras.

"O GDF não está omisso. Já fizemos 14 retiradas de invasores e haverá a 15ª", adverte o gerente do Sistema Integrado de Vigilância do Solo (SivSolo), coronel Jair Tedeschi. "Já temos tido apoio da Polícia Federal, inclusive com helicópteros. Já fizemos apreensões de material e até levamos lideranças para a delegacia."

O coronel acentua que a partir da transferência de terras para a União, o GDF estará entregando ao Ibama e à Polícia Federal a responsabilidade pela manutenção da Floresta Nacional de Brasília.

Mas não são somente os invasores que o Ministério Público terá que enfrentar para que a Flona exista de fato. Dentro da área ainda existem vários problemas a serem resolvidos. A floresta tem nove mil hectares distribuídos em quatro áreas, entre Taguatinga e Brazlândia. Na área 2 da Flona (a única fora da APA do Descoberto), existem 132 chácaras de agricultores em 996 hectares, assentamento criado em 1996.

Jefferson Rudy 12.11.99



Os invasores, que estão acampados, desmatam o parque, deixam lixo e fazem fogo para cozinhar

ISA INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte CB
Data 12/3/2000 Pg 3
Class. 552